

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Memória

**MORADIA ESTUDANTIL IFFar *CAMPUS SVS*: Contribuições aos estudantes para a formação integral**

Margarete Dorneles Saucedo<sup>1</sup>  
Maria Rosângela Silveira Ramos<sup>2</sup>  
Catiane Mazocco Paniz<sup>3</sup>  
Denise Belchor de Santis<sup>4</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho tem como propósito contextualizar as memórias da identidade constitutiva da moradia estudantil para os estudantes do Instituto Federal Farroupilha – *campus* São Vicente do Sul. Diante da temática, foi realizado um resgate histórico das moradias estudantis no Brasil, baseado em uma pesquisa bibliográfica e documental, para compreender a evolução e o surgimento das mesmas. Ao longo da constituição histórica, o “ambiente” no qual os alunos permaneciam/residiam na instituição escolar, passou por denominações diferenciadas como alojamento, condomínio e atualmente Moradia Estudantil. Mesmo com as transformações ocorridas, bem como, nas alterações nominativas do referido ambiente escolar, a Instituição está sempre preocupada com a formação integral e cidadã. Assim a Moradia Estudantil não é apenas um lugar para residir, mas um espaço educacional que oportuniza aos estudantes a permanência nesta instituição, bem como contribui para a formação pessoal, tornando-os mais autônomos, responsáveis, independentes, críticos e preparados para os desafios da vida.

**Palavras-chave:** Educação. Formação Integral. Moradia Estudantil.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Mestrado intitulado “Moradia Estudantil IFFar-*campus SVS*: memórias e contribuição na formação integral dos estudantes”, está inserido no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), inserido na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Ao longo da constituição histórica, o “ambiente” no qual os alunos permaneciam/residiam na instituição escolar, passou por denominações diferenciadas como

---

<sup>1</sup> Mestranda do ProfEPT do IFFar – *Campus Jaguari*, e-mail: margaretesaucedo@iffarroupilha.edu.br

<sup>2</sup> Docente do ProfEPT do IFFar – *Campus Jaguari*, e-mail: maria.ramos@iffarroupilha.edu.br

<sup>3</sup> Docente do ProfEPT do IFFar – *Campus Jaguari*, e-mail: catiane.paniz@iffarroupilha.edu.br

<sup>4</sup> Mestranda do ProfEPT do IFFar – *Campus Jaguari*, e-mail: denise.santis@iffarroupilha.edu.br

## **Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

### **XXII ENACED – II SIEPEC**

alojamento, internato, condomínio, e atualmente Moradia Estudantil (ME), assim como a instituição: Escola de Iniciação Agrícola, Colégio Agrícola General Vargas, a Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF - SVS), na mudança para Centro Federal de Educação Tecnológica de SVS (CEFET - SVS), até Instituto Federal Farroupilha *campus* SVS. Portanto, o IFFar *campus* SVS, encontra-se localizado na região central do RS e possui na sua estrutura organizacional a Moradia Estudantil, porém com poucos registros históricos deste ambiente, que não sejam relatórios anuais, atas de reuniões e regulamentos.

A Moradia Estudantil é uma das ações da Assistência Estudantil, com o propósito de garantir a permanência dos estudantes durante seu percurso formativo e deve oferecer um ambiente agradável aos estudantes, proporcionando um espaço de convivência, discussão e reflexão. Em São Vicente do Sul, ela possui uma estrutura composta de 3 blocos; o bloco “A” e “B” tem 16 apartamentos e o “C” com 10, sendo que cada dormitório possui capacidade para 12 estudantes. Atualmente encontra-se com 12 apartamentos femininos e 14 masculinos, totalizando 308 vagas.

A Coordenação de Assistência Estudantil do IFFar – SVS, que é responsável pela Moradia Estudantil, diante de suas atividades, realiza encontros com os estudantes moradores, onde são abordados diversos assuntos desde a organização dentro dos apartamentos, colaboração com a limpeza, convivência, respeito, empatia, resiliência, regulamentos e normas, e ainda abordamos outros temas como: bebidas alcoólicas, uso de drogas, estupro, doenças transmissíveis, gravidez não planejada, etc.

Assim surge a inquietação, de conhecer um pouco da história do surgimento das moradias estudantis. Com este trabalho, busca-se resgatar as memórias da identidade constitutiva da Moradia Estudantil para os estudantes, com a finalidade de entender como foi o processo de consolidação das primeiras moradias e se contribuem para a formação humana e integral.

### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O procedimento metodológico usado para o resgate da constituição histórica da “Moradia Estudantil”, ao longo dos anos no Brasil, foi realizado por meio de (a) revisão bibliográfica e pesquisa em artigos científicos; (b) pesquisa documental. A finalidade de buscar os dados bibliográficos e documentais foi de ampliar os conhecimentos e aprimorar as discussões acerca da temática apresentada.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 44) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No entanto, a pesquisa documental, buscou-se informações e registros nos relatórios de gestão referentes a Moradia Estudantil do IFFar *Campus* São Vicente do Sul, bem como, decretos, programas e políticas que engloba esta temática. Na pesquisa documental, Gil (2002) salienta que esta se vale dos estudos em documentos de instituições governamentais, não governamentais, pessoais e escolares, como regulamentos, normas, relatórios, memorandos, fotografias, entre outros. O resgate histórico iniciou com o surgimento da primeira casa que foi entre 1850 e 1860, na cidade de Ouro Preto/Minas Gerais, porém o “olhar” está direcionado para o IFFar *campus* São Vicente do Sul.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Instituto Federal Farroupilha – *Campus* São Vicente do Sul (IFFar – SVS) possui na sua estrutura a Moradia Estudantil disponível para estudantes, principalmente devido aos cursos que se realizam em turno integral e também para atender aos estudantes de outras regiões/estados que necessitam deste suporte. Atualmente, a Moradia Estudantil é composta por 26 apartamentos, sendo 12 para sexo feminino e 14 para masculino, cada apartamento com até 12 estudantes, com uma capacidade total de 308 moradores. Para os estudantes ingressarem na Moradia, a inscrição é através de edital publicado e a seleção por análise socioeconômica.

O termo moradia estudantil está diretamente relacionado ao surgimento das primeiras Universidades. Segundo Gonçalves e Schwanz (2021), colocam que com a chegada das instituições de ensino, muitos estudantes começaram a sair de suas cidades, deslocando-se para os grandes centros à procura de uma formação. Porém, muitos alunos enfrentavam dificuldades financeiras para se manterem próximo às Universidades, assim, para atendê-los, começaram a surgir as moradias coletivas, que, ao passar do tempo, ficaram valorizadas pelo importante papel social na vida dos estudantes. Devido à precariedade de locais para os estudantes se instalarem, eles começaram a se reunir em alojamentos oferecidos pela população local a preços inferiores aos de locação. Essa convivência coletiva auxilia para a troca de conhecimentos, experiências, autonomia, empatia e solidariedade.

No Brasil, somente no governo de Getúlio Vargas (1930-1945), as moradias estudantis começam a se tornar pauta dos movimentos estudantis, principalmente devido ao surgimento

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

de novas universidades, como as Universidades Federais de Minas Gerais, Pernambuco e da Bahia.

No estado do Rio Grande do Sul, segundo Hinterholz (2017), o primeiro registro oficial de moradia estudantil foi na capital Porto Alegre, a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida - CEUACA, fundada em 1934, possuindo dois pavimentos e uma capacidade para abrigar 40 estudantes. Não sendo diferente das demais Universidades, a CEUACA surgiu devido à grande demanda de jovens estudantes vindos de várias regiões do interior do estado e de outros países, assim formam-se as primeiras organizações coletivas de habitação estudantil no Estado e posteriormente surgem outras como a Casa do Estudante Universitário (CEU) II da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que atualmente, é a maior casa de estudantes do Brasil.

Em São Vicente do Sul, a história inicia em 17 de novembro de 1954, quando surgiu a Escola de Iniciação Agrícola perante um Acordo firmado entre a União e o município de General Vargas, porém nesta época o local em que os estudantes residiam era denominado de alojamento. No ano de 1968, pelo Decreto no 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, com o nome de Colégio Agrícola. Neste período já contava com 2 alojamentos. Como o Colégio tinha uma característica agrícola, portanto oferecia alojamento para os estudantes que vinham de diversos município. Em 1985, a instituição passou a fazer parte da Coordenação de Ensino Agrícola (COAGRI), com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul, foram realizadas reformas de um prédio que abrigava os 3 alojamentos da escola e o local que alojavam os alunos foi denominado: “Internato”. Em 1990, o Internato tinha 24 apartamentos, sendo uma sala de estudos, dormitórios e banheiro, com uma capacidade para 240 pessoas. No início de 1994, foram concluídas as reformas e adaptações da área dos alojamentos, deixando de ser Internato e tornando-se Condomínio. Os alojados pagavam uma taxa para manter-se no Condomínio, porém existia a isenção da taxa de manutenção, que era concedida aos alunos comprovadamente carentes, mas em contrapartida, os mesmos prestavam serviços em alguns setores. No transcorrer da história, somente quando a instituição passou a Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SVS), que veio a se tornar Moradia Estudantil.

As moradias estudantis cumprem, assim, papel fundamental, acolhendo estudantes, maioria jovens, que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis e que vêm de outras cidades, deixando suas famílias. A imersão na educação, no ensino escolar é uma maneira de mudar de vida, em busca do seu futuro profissional, tendo, para isso, de deixar seu lugar de

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

origem, para morar com outras pessoas nas mesmas condições. Tais espaços beneficiam os alunos em situações de vulnerabilidade e também se torna um local onde se estabelecem relações de afetividade, aprendizagem e experiências, possibilitando a permanência do estudante na instituição pelo período de realização de seu curso.

Diante da realidade que leva a condições de vida desigual da população, sabe-se que o jovem das classes populares dificilmente terá as mesmas oportunidades que o jovem de classe média e alta numa sociedade capitalista como a atual. Este último terá acesso a inúmeras oportunidades, entre elas a um ensino de qualidade que o impulsionará a assumir as melhores posições sociais e profissionais. Entretanto ao jovem da classe popular é oferecido um ensino que o prepare para atuar no mercado de trabalho com sua mão-de-obra.

Segundo Novaes (2019), no passado somente os filhos das elites e das classes médias se preparavam para a vida adulta através da educação. Então a maioria dos jovens brasileiros passavam direta ou definitivamente, da fase de infância para o trabalho, somente alguns filhos de trabalhadores (uma minoria) conseguiam conciliar trabalho e estudo, para poder ter alguma chance de sucesso na vida.

No Brasil é notável que as taxas de frequência à escola diminuem conforme avançam as idades, pois muitas vezes os jovens acabam desistindo desse local, para poder trabalhar e ajudar no sustento da casa. Assim, como aquele jovem que com muitos desafios e obstáculos consegue conciliar estudo e trabalho, porém ao concluir o ensino médio e alguns poucos, o ensino superior, não consegue exercer a sua profissão, tendo assim que recorrer a outras áreas de trabalho diferentes daquela na qual se formou.

A sociedade capitalista neoliberal, na qual estamos inseridos, promove uma série de fatores de diferentes tipos (elevada taxa de desemprego, terceirização do serviço público, políticas educacionais, salários baixos, assim como outras medidas econômicas e sociais), que contribuem com a desigualdade e distanciamento das classes sociais. Proporcionando assim na falta de oportunidades de ensino de qualidade, que preze pela omnilateralidade do sujeito, e do trabalho no sentido de liberdade e satisfação, pois sabe-se que um jovem de classe popular dificilmente terá as mesmas oportunidades que os jovens da classe média e alta numa sociedade capitalista como a atual,

Os jovens buscam na escola uma possibilidade de ampliar a formação humana, tornando-os mais harmoniosos, combatendo certas exclusões, racismo, homofobia e até diminuir os níveis de pobreza. Esse ambiente escolar é fundamental para a construção de

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

identidades, amizades, companheirismo, aprendizado acadêmico e não acadêmico, para fortalecer a autonomia, capacidade crítica e para a emancipação dos nossos jovens.

Frente ao exposto, verifica-se que este relacionamento coletivo, colabora para formação humana, é construída perante o convívio com outros jovens e/ou adolescentes e assim vão criando seus grupos de referência.

Segundo Corrêa (2005, p. 144), “a escola passa, então, a ser percebida como uma totalidade, um espaço de relações sociais no qual todos seres humanos que nela convivem durante grande parte de suas vidas, constroem a sua existência humana e social”. A Moradia é um local de aprendizagem, contribuindo também para a convivência e socialização entre os estudantes, possibilitando a (re)construção das identidades juvenis, pois tem como público-alvo, na maioria jovens. Conforme o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013, Art. 1) “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade”. É notável que a juventude é um período de transição entre a adolescência e a fase adulta.

Blanc (2009) salienta o papel das diferentes situações às quais os jovens são submetidos na (re)construção das juventudes e dos elementos que constituem sua identidade social. Coloca também que a mudança para a ME é uma destas situações, pois a necessidade de tomar uma atitude mais autônoma, assumir determinadas responsabilidades e afastar-se da família, possibilita não uma mudança de identidade, mas uma ressignificação da sua juventude. Para Blanc (2009, p. 5) “através de grupos de sociabilidade, esses estudantes têm a possibilidade de reconstruir, ou ressignificar a si mesmo, ao mesmo tempo em que tem a sua individualidade e autonomia socialmente legitimada de forma progressiva”.

Perante essa situação de desigualdade de oportunidades entre os jovens, que segundo Oliveira e Dias (2017, p. 4), colocam “que nossa sociedade se estrutura e é demarcada por gigantes desigualdades sociais, as quais nos levam a reconhecer que existem pessoas que vivenciam a negação de sua cidadania, encontrando-se impossibilitadas de desfrutar de seus direitos”. Então cabe à Moradia Estudantil a responsabilidade de oferecer assistência para que os discentes possam dar continuidade aos estudos e a escola oportunizar um ensino de qualidade, onde o aluno venha a suprir suas necessidades relativas a informação, conhecimento e cultura, chegando a finalização dos seus cursos com êxito.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

## **Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

### **XXII ENACED – II SIEPEC**

A Assistência Estudantil do IFFar atua com base nas diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) em ações de apoio ao estudante como: Moradia Estudantil; alimentação; auxílios financeiros; atenção à saúde; apoio didático-pedagógico, entre outras (BRASIL, 2010). Deste modo, a Assistência Estudantil tem como principal foco subsidiar e oferecer condições para que os estudantes possam permanecer dentro do Instituto Federal Farroupilha e obter êxito nos estudos. Portanto, com o intuito de amenizar os índices de retenção e evasão escolar, a Moradia Estudantil, destina-se aos estudantes regularmente matriculados e que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica; menores de 18 anos de idade e que residam em municípios diferentes ou de locais de difícil acesso no *campus*.

A Moradia Estudantil contribui para a formação integral, perante o convívio interpessoal dos estudantes, e acredita-se que colabore para a construção da identidade de novos cidadãos. Ainda mais se refletirmos a juventude, sendo a fase que pode ser descrita como um período de grande impacto para o desenvolvimento humano, durante o qual, atitudes, hábitos e comportamentos se encontram em constante transformação.

A escassez de pesquisas científica sobre os processos de socialização e formação nas Moradias Estudantis tem contribuído para a disseminação de imagens e interpretações distorcidas sobre tais espaços, principalmente como locais de alojamento ou para somente residir. Assim percebe-se a importância de estudos que tratem da vida estudantil nestes ambientes, bem como, das Políticas de Assistência Estudantil. Conforme Garrido e Mercuri (2013), é preciso incorporar às pesquisas uma visão das moradias como espaço educacional que impacta sobre a formação do estudante. Podemos concluir que a Moradia Estudantil do IFFar – SVS é de suma importância para os estudantes permanecerem e concluírem seus cursos, oportunizando o enriquecimento na formação pessoal.

### **REFERÊNCIAS**

BLANC, M. V. **O desafio de vir a ser: Jovens universitários, moradias coletivas e identidades**. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires. 2009. Disponível em: <<https://1library.org/document/zwopd1vy-desafio-vir-ser-jovens-universit%C3%A1rios-moradias-coletivas-identidades.html>>. Acesso em: 23 Jan. 2022.

BRASIL Ministério da Educação. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em: 17 Ago. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei Nº 12.852 de 5 de agosto de 2013**. Estatuto da Juventude. Brasília, DF, 2013.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). ENSINO MÉDIO INTEGRADO: Concepção e contradições. *In*: CORRÊA, V. **As relações sociais na escola e a produção da existência do professor**. São Paulo: Cortez, 2005, Cap. 5, p. 128-147.

GARRIDO, E. N.; MERCURI, E. N. G. da S. A moradia estudantil universitária como tema na produção científica nacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo: v. 17, n. 1, p. 87-95, jan./jun. 2013

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, B.; SCHWANZ, A. K. O surgimento e evolução das moradias estudantis num contexto mundial, nacional, regional e local. *In*: SEMINÁRIO INTERINSTITUCIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, XXV, 2020, Unicruz. **Anais eletrônicos Unicruz**, Cruz Alta: Revistas Eletrônicas Unicruz, 2021. Disponível em: <<https://revistaanais.unicruz.edu.br/index.php/inter/article/view/670/600>>, Acesso em: 20 Nov. 2021.

HINTERHOLZ, M. L. **O LUGAR ONDE A CASA MORA: Memórias sobre a Casa do Estudante Universitário Aparício Cora de Almeida – CEUACA (1963-1981)**. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5179375](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5179375)> Acesso em: 02 Dez. 2021.

MONTECHIARE, R.; MEDINA, G. (orgs.). JUVENTURA E EDUCAÇÃO: identidades e diretos. *In*: NOVAES, R. **O CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE JUVENTUDE: processos, conquistas e limite**. São Paulo: FLACSO, 2019, Cap. 1, p. 7-18.